



GT 039. Feiras, mercados, capitais e potencialidades

Maria Catarina Chitolina Zanini (UFSM) - Coordenador/a,
Lídia Maria Pires Soares Cardel (Universidade Federal da Bahia) - Coordenador/a

objetivo deste GT ? refletir sobre os processos produtivos, as dinâmicas interativas, as unidades familiares de produção da agricultura rural e urbana, bem como as especificidades de seus locais de mercado. Compreendemos que os procedimentos de produção, consumo e distribuição de alimentos dialogam com os aspectos da vida cotidiana voltados para os hábitos alimentares, para o saber/fazer na transformação dos alimentos, como também, para as diversas formas de trabalho humano na relação com a terra, com o bioma e com os bens da natureza. Neste sentido, entendemos que as estruturas conceituais que separavam as sociabilidades urbanas e rurais devem ser revistas para que novos constructos analíticos possam emergir. Em suma, esperamos estabelecer um diálogo objetivo e subjetivo que permeie os vários processos produtivos, de circulação e de consumo de bens e processos gerados pelo modo de produção familiar. Pretendemos, igualmente, agregar estudos que pensem novas opções e ferramentas teórico-metodológicas para refletir acerca das feiras como lugares de mercados variados em que muitos capitais circulam (econômico, cultural, político, de conhecimento e outros) e nos quais muitas dinâmicas se processam simultaneamente, fazendo deste um espaço repleto de significados e potencialidades.

Circuitos curtos de comercialização no município do Rio de Janeiro: resistência em forma de alimento

Autoria: Ketyline Pimenta Genaro

O presente work trata-se de um estudo feito com agricultores familiares do Maciço da Pedra Branca, na cidade do Rio de Janeiro, sobre suas relações com o comércio local e estratégias de comercialização. O artigo mostra a forma como a agricultura de base familiar, feita dentro da cidade, vem conseguindo se sustentar e resistir em um ambiente tão desfavorável para essa agricultura. Com o foco voltado para as formas de comercialização dos produtos advindos dessa agricultura, pudemos perceber o quanto a unidade de produção ecológica sofre pressão das regras de mercado e como isso tenta ser amenizado com diversas estratégias de organização produtiva diante de um mercado competitivo e globalizado. (BRANDENBURG, 2002). Estar presente no cenário do comércio local é uma estratégia que viabiliza o modo de vida dessas pessoas. A partir disso, este work mostra duas experiências dos agricultores do Maciço da Pedra Branca, zona oeste do Rio de Janeiro, em circuitos curtos de comercialização, a Cesta Verde e a Feira Agroecológica da Freguesia, e como essas experiências são desdobramentos de uma atuação sistemática e integrada de atores, organizações e movimentos ligados à agroecologia que, desde 2007, têm atuado na cidade em defesa das atividades agrícolas. Enquanto empreendimento que buscava fortalecer os agricultores, a Feira da Freguesia e servir de parâmetro para a demanda que se organizaria para a formação da feira em Vargem Grande, pode-se dizer que a Cesta Verde cumpriu seus objetivos. O circuito curto de comercialização é um mecanismo de fortalecimento da agricultura local e por isso contribuiu para que o objetivo de fortalecimento da FAFRE fosse alcançado. A parceria entre dois mercados em que um depende e alimenta o outro foi bastante funcional, nesse caso. Embora haja alguns pontos destoantes nas características de circuito curto em relação aos casos analisados, cabe-nos compreender que essa definição ainda é pouco trabalhada no Brasil e, por isso, pode se esbarrar em peculiaridades, como ficou claro ao longo do texto. A feira de Vargem Grande apresenta particularidades e problemas naturais de um empreendimento ainda em estágio inicial, como por exemplo, a dificuldade em passar para o cliente as diferenças entre o alimento orgânico e agroecológico. Antropologicamente, a pesquisa pôde nos mostrar princípios ordenadores de troca (MAUSS, 2003) que não



são simples e podem ser vistos como forma de crítica social, nos termos da pesquisa, os circuitos curtos de mercado, são assim um contraponto ao mercado capitalista hegemônico, que expressa a insatisfação com o sistema econômico, mostrando-se como uma forma de resistência, que como colocou Polanyi (2000), é tão legítima quanto a luta de classes.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

